



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

ALUNOS NEGROS DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFÍCIOS SÃO GONÇALO EM CUIABÁ NA PRIMEIRA REPÚBLICA

MARQUES, Zilma Maria Silva¹

Orientadora: Dr^a. Maria Lúcia Rodrigues Müller²

Pretendemos neste trabalho apresentar parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “A Educação do negro na Primeira República com recorte no ensino profissionalizante em duas Instituições de Cuiabá: a Escola de Aprendizes Artífices e o Lyceu Salesiano de Artes e Ofícios São Gonçalo. É um estudo ligado especificamente ao Grupo de Pesquisa “Relações Raciais e Educação” vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. A pesquisa que resultou neste texto tem como objetivo identificar a presença de alunos negros nas oficinas do Lyceu Salesiano de Artes e Ofícios “São Gonçalo”.

Foi privilegiado o levantamento de fontes e dados do arquivo do Colégio São Gonçalo. Nele, em meio a diversos documentos como os de natureza administrativa, foram localizados três livros com registros de exames finais dos alunos entre o período de 1897 a 1929. Documentos referentes aos primeiros alunos do ensino profissionalizante perderam-se o que dificultou a investigação sobre a presença dos mesmos.

A importância do trabalho explica-se pela carência de estudos na área de História da Educação, especialmente do ensino profissionalizante em relação à identificação de alunos negros que frequentaram a escola profissionalizante confessional criada em Cuiabá na Primeira República.

¹ Mestranda em Educação – UFMT/IE

² Professora do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A opção pelo recorte cronológico e temático se concentra na perspectiva da reconstrução desse aspecto pouco abordado, seja no âmbito nacional, seja no regional, que, a rigor, aponta a invisibilidade do negro na educação formal.

Por muitos anos, os negros foram excluídos da historiografia oficial brasileira, por ocuparem espaços inferiores e discriminatórios nos discursos difundidos pela elite branca que, carregada das ideias eugênicas e eurocêntricas, concebiam como adequado o papel secundário destinado a esse segmento.

De acordo com Paim Pinto (1987), a carência dos estudos sistematizados sobre a educação do negro até então poderia ser explicada em decorrência do descuido de levantamentos oficiais sobre a composição racial do povo brasileiro e pela falta de informações sobre suas especificidades raciais nos diagnósticos educacionais.

Fonseca (2007) afirma que, apesar do aumento das pesquisas sobre a História da Educação do Negro, na maioria das vezes, a questão racial não é considerada. Ao tecer algumas considerações sobre as exceções deste tipo de estudos, o autor afirma que a História da Educação ainda confere ao negro lugar semelhante aos prescritos pela historiografia da educação tradicional, como seres submissos e subalternos.

Antes da Proclamação da República já existiam iniciativas de ensino profissionalizante. Com a chegada da família real ao Brasil em 1808, D. João VI revogou o alvará publicado em 1785 que proibia qualquer tipo de manufatura na Colônia e determinou a instalação de fábricas na Colônia. Em 1809, criou-se o Colégio das Fábricas no Rio de Janeiro, cujo objetivo era ensinar ofícios às crianças e aos jovens órfãos e desvalidos vindos de Portugal, passando a ser referência para a criação de outras unidades profissionalizantes.

Durante o Período Imperial (1822 a 1888), há registros de instituições educacionais de caráter assistencialista e profissional e as mais importantes delas foram os Liceus de Artes e Ofícios criados no Rio de Janeiro (1858), em Salvador (1872), em Recife (1880), em São Paulo (1882), em Maceió (1884) e em Ouro Preto (1886).

De acordo com Manfredi (2002 p.78), as práticas educativas promovidas no referido período refletiam duas concepções de educação: uma de natureza



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

assistencialista e compensatória, destinada aos pobres e desafortunados para tornar digna a pobreza mediante o trabalho, e a outra considerava a educação como socialmente útil e legitimadora da pobreza.

Na Primeira República, os debates sobre a educação passam a ser centralizados na preocupação com o desenvolvimento da industrialização do país aliados à ideia de tornar a sociedade civilizada e igualitária. O sistema educacional e a educação profissional granjearam nova adequação.

Contudo, Nagle (1975 p.164) afirma que a educação profissional, como modalidade de ensino, manteve as mesmas características que se estruturaram durante o período imperial e até mesmo colonial. Isto é, organizado com o objetivo de atender às “classes populares”, “às classes pobres”, “aos meninos desvalidos”, “órfãos”, “abandonados” e “desfavorecidos pela fortuna”. Era a regeneração pelo trabalho.

Segundo Cunha (2000b), dentre as numerosas congregações religiosas que atuaram no Brasil, a dos padres salesianos se destacou nos últimos anos do século XIX e início do século XX, por sua dedicação ao ensino profissional para trabalhadores manuais e, secundários, para os intelectuais. Atraídos pela fama dos salesianos como transformadores de crianças pobres e órfãs em trabalhadores tecnicamente qualificados e disciplinados, foi solicitado pelo bispo do Rio de Janeiro e endossado pelo Imperador D. Pedro II, a vinda dos salesianos para o Brasil. No entanto, para Santos (2003, p. 211), com a chegada dos salesianos, um “novo elemento ideológico foi incorporado nos debates: o ensino profissional como antítese do pecado”.

Por se tratar de pesquisa em andamento, apresentaremos somente dados referentes ao Lyceu Salesiano de Artes e Ofícios São Gonçalo fundado em 1894 e que, com o auxílio do governo, a partir de 1898 passou a dispor de oficinas profissionalizantes.

Pesquisas desenvolvidas a partir da instalação dos salesianos em Cuiabá, no final do século XIX, enfatizam a origem da congregação, o projeto educacional, os salesianos em Mato Grosso, além dos aspectos legais da criação, estrutura física e administrativa da Instituição. Em relação às oficinas, há somente referências sobre a inauguração e os cursos disponibilizados em 1898. Quanto aos aprendizes, que frequentaram as oficinas,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

não localizei nenhum trabalho que fizessem referências a eles. Essa situação é corroborada pelos estudos promovidos por Schueler (1999), o qual assinalou a carência de pesquisas que trata do cotidiano dos alunos nas instituições criadas a partir da instalação do regime republicano no Brasil.

A vinda dos salesianos para o Brasil se insere no quadro da reforma católica, fruto do espírito romanizador e das insistentes solicitações do episcopado nacional, somadas às demandas provenientes de autoridades brasileiras. Em linhas gerais, a romanização do catolicismo foi movimento incentivado pelos núncios católicos estabelecidos no Brasil a partir de 1808. Três fases marcaram a romanização no Brasil: a reforma católica, a reorganização eclesiástica e restauração católica.

A fim de fortalecer a instituição clerical, a Cúria Romana desenvolveu atividades em três setores específicos: multiplicação das dioceses, reforma das antigas ordens religiosas e envio de novas congregações para o Brasil.

Os primeiros salesianos chegaram ao Brasil em 1877 e trouxeram com eles a pedagogia de D. Bosco que enfatizava o trabalho como principal proposta, pois unia o desejado desgaste físico à disciplina, além de resultar na qualificação dos futuros operários. Foi fundado em Niterói, em 1878, o Liceu de Artes e Ofícios Santa Rosa e, posteriormente em Campinas, Recife, Salvador e Rio Grande do Sul. Até 1904 já havia dezesseis estabelecimentos, sendo que em quatorze havia escolas profissionais.

No que se refere à presença dos salesianos em Mato Grosso, Francisco (1998) afirma que contatos e insistentes solicitações de D. Carlos D'Amour se estenderam por mais de doze anos com os superiores em Roma e com o Pe. Lasanga, no Uruguai. Frente às diversas dificuldades que se interpuseram à vinda dos esperados missionários, sob a alegação de insuficiência de pessoal e atendimento a outros pedidos, o bispo de Cuiabá apelou ao governador do estado de Mato Grosso, Dr. Manoel José Murinho, a quem interessava a vinda daqueles missionários. No dia 18 de junho de 1894, chegaram a Cuiabá os primeiros representantes da Congregação Salesiana.

Ainda esse mesmo autor aponta que a chegada dos representantes da Congregação foi destaque no jornal da cidade *Gazeta Oficial* do dia 03/07/1894. De acordo com o noticiário, os salesianos foram conduzidos à Igreja da Freguesia do São



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Gonçalo pelo bispo D. Carlos Luiz D' Amour e pelo governador do Estado, Dr. Manoel Murtinho, funcionários e povo. Mereceu destaque na publicação do jornal, a Portaria que deu posse à primeira casa e paróquia para abrigar as primeiras salas de aula, construídas na Igreja da Freguesia de São Gonçalo do Porto com a criação do curso primário e, logo após, a criação do curso ginásial que funcionavam nas salas anexas à Igreja.

Logo no primeiro ano de funcionamento, as instalações tornaram-se insuficientes para atender à demanda. Em 1895, com o auxílio do Governo do Estado, os apostólicos adquiriram chácara para a construção do Lyceu Salesiano de Artes e Ofícios e, com o auxílio do Governo Estadual, em 1898, foram instaladas as primeiras Oficinas Profissionalizantes, com os cursos de alfaiataria, ferraria, carpintaria e curtimento de couro.

De acordo com Silva (1983, p. 09), “a mais pronta e a mais eficaz contribuição que os salesianos deram à comunidade cuiabana foi sem dúvida o ensino profissional implantado logo nos primeiros anos”. Sendo que o “ensino profissional era destinado principalmente a meninos pobres e desamparados”.

Dessa forma, na tentativa de responder a um dos questionamentos que permeiam esta pesquisa, buscou-se, nos arquivos, documentos que indicam se, dentre esses meninos considerados pobres e desamparados que frequentaram os cursos profissionalizantes oferecidos pelos salesianos, havia aprendizes negros.

1.1 O que as fontes documentais revelam sobre os aprendizes?

Os arquivos do Colégio Salesiano dispõem de quantidade significativa de documentos escritos referentes aos alunos que frequentaram a Instituição, porém, somente a partir de 1940. As documentações dos aprendizes das primeiras décadas não foram preservadas. Segundo informações de funcionários mais antigos do Colégio São Gonçalo, é possível que tais documentos tenham sido incinerados por falta de espaço para armazená-los.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Entre os volumes mais antigos que tratam da administração, localizei três livros com os registros dos resultados dos exames finais dos alunos do curso primário e das oficinas desde a instalação até 1926.

As anotações contidas nesses exemplares trazem os nomes dos alunos do curso ginásial e aprendizes, o ano das avaliações e as notas. Faz-se necessário ressaltar que nem sempre aparecem especificadas quais oficinas o aprendiz frequentava.

As fontes documentais consultadas até então pouco revelaram sobre a origem dos aprendizes, sua condição social e racial. Mesmo assim, elaborarei quadro com os dados disponíveis, nomes e os anos de permanência na Instituição. Mas, como saber quem eram eles efetivamente, além dos nomes?

Não sabendo ao certo como realizar essa empreitada, ocorreu-me a possibilidade de cruzar os dados disponíveis com os nomes listados no recenseamento de 1890, pois o período do recenseamento era relativamente próximo à instalação da escola profissionalizante do Lyceu.

Os dois livros do recenseamento, disponibilizados no Arquivo Público de Mato Grosso, relacionam a população de Cuiabá, moradores da Freguesia da Sé e São Gonçalo especificando o nome completo, idade, profissão, raça, nacionalidade, se sabiam ler ou não, dentre outros. Portanto, a probabilidade de identificá-los através do censo parecia possível. Entretanto, esse procedimento metodológico, de cruzar alguns nomes de alunos com os do censo, teve limites. Significativa quantidade de nomes listados no documento e classificados no item raça como “preta” aparece apenas o primeiro nome. Dentre aqueles que sabiam ler já se encontravam em outra faixa etária, não naquela que frequentava o Lyceu.

Apenas o nome Claudio Gardés consta do censo³ (1º Distrito, p. 306), classificado no item raça como “branco” e, de acordo com os registros dos livros de exame, ele frequentou a oficina de ferraria entre 1901 a 1902.

³ Esta fonte documental disponível no Arquivo Público de Mato Grosso corresponde ao primeiro levantamento da população urbana de Cuiabá do período republicano, especificamente no ano de 1890.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Se as fontes documentais escritas pouco revelam sobre os aprendizes, o mesmo não ocorre com imagens fotográficas que foram localizadas com o auxílio da responsável pelo arquivo da biblioteca. Foi possível reunir um pequeno acervo de 07 fotografias escolares. Essas imagens foram reproduzidas em tamanho 18X12, em preto e branco. Nem todas as fotografias estão identificadas com datas. Quanto aos nomes, o anonimato é total.

Souza (2001, p. 78/79) esclarece que o anonimato nas imagens fotográficas, como a ausência de datas e nomes que as identifiquem são indicativos de uma funcionalidade que se inscreve na ordem afetiva dos significados compartilhados e escapa à lógica do documento e do arquivo. Desse modo, ela se constitui em um instrumento de memória institucional e de recordação e, poucas vezes, como instrumento de história.

A utilização da fotografia como documento é um conceito que se origina já com os primeiros usos por ela propiciados. A representação fotográfica acompanhou as transformações sociais e necessidades de grupos que dela se serviram. Sua peculiaridade é apresentar duplo sentido: o que expõe e o que oculta.

Segundo Turazzi (2005), na historiografia do século XIX e boa parte do século XX, o documento escrito era encarado como fonte pronta e acabada que concebia ao historiador as certezas da História. No entanto, hoje essas concepções já não respondem às nossas indagações sobre o passado e o presente das sociedades. Para muitos pesquisadores contemporâneos, o conhecimento histórico se constrói e se renova a cada dia com estudos e questionamentos de fontes de informações diversificadas – documentos textuais, visuais, entre outros. Trata-se, portanto, de outra postura metodológica diante dos documentos históricos em geral, na qual se inclui o documento fotográfico.

De acordo com Kossoy (2001, p. 32), as fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise de seus conteúdos e, por consequência, da realidade que os originou.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Segundo Leite (1998) (apud TURAZZI, 2005, p.01) “um conhecimento pré-existente da realidade representada na imagem mostrou-se indispensável para o reconhecimento do conteúdo da fotografia. Essa apreensão requer, além de aguçados mecanismos de percepção visual, condições culturais adequadas, imaginação, dedução e comparação”.

Com a finalidade de identificar os alunos instituição, as imagens serão apresentadas como evidencia da presença dos mesmos em oficinas e grupos de aprendizes.

1.2 As imagens

O Lyceu Salesiano de Artes e Ofícios São Gonçalo possuía cursos profissionalizantes de sapataria, alfaiataria, carpintaria, marcenaria, ferraria, encadernação e tipografia. As imagens apresentadas fazem referência aos alunos que frequentaram oficinas de sapataria, tipografia e encadernação. Quanto aos demais cursos e oficinas não foram localizados imagens.

As fotografias 01 e 02 retratam dois momentos diferentes e, possivelmente em tempo distintos, não foi possível especificar, pois não há datas nelas. Na fotografia 01, os aprendizes estão na oficina de sapataria desenvolvendo atividades práticas sob o olhar atento dos mestres. A imagem, mesmo sendo em preto e branco e com pouca nitidez, possibilita a identificação de alunos negros e mestiços entre o grupo.



Acervo da biblioteca do Colégio Salesiano São Gonçalo.
Fotografo:

Enquanto na fotografia 02, os dois aprendizes retratados junto aos mestres na exposição dos trabalhos supostamente elaborados na oficina de sapataria possibilitam a identificação como sendo negros.



Acervo da biblioteca do Colégio Salesiano São Gonçalo.
Fotografo: s/identificação

ndizes”, fotografados em 1931,

como partes do acervo a serem analisados é porque se considera que, mesmo fora do período da pesquisa, a imagens revelam a presença de aprendizes com idade variada, podendo os de aparência de mais idade ter ingressado na Instituição no período anterior da fotograf

Acervo da biblioteca do Colégio Salesiano São Gonçalo.
Fotografo: s/identificação



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina



Acervo da biblioteca do Colégio Salesiano São Gonçalo.
Fotografo: s/identificação

A imagem 03 definida como “Grupo de Aprendizes” não permite afirmar qual curso profissionalizante os aprendizes frequentavam. Mas a presenças de alunos negros e mestiços são averiguadas entre o grupo fotografado.

A imagem de número 04, também de 1931, refere-se à formatura dos Tipógrafos e Encadernadores. Pela organização do grupo frente à sessão de foto, é possível inferir que os formandos sejam os jovens sentados, dois à esquerda e um à direita dos possíveis professores e mestres. Os demais, supostamente são ainda aprendizes dos cursos. O grupo é formado pela maioria de jovens negros, inclusive os formandos.



Acervo da biblioteca do Colégio Salesiano São Gonçalo.
Fotografo: s/identificação

PERCEBE-SE que a escola profissionalizante dos salesianos instalada em Cuiabá atendeu a meninos negros e mestiços, possivelmente provenientes de famílias consideradas pobres da cidade e regiões próximas, pois nos livros de exames finais há indicações de alunos na condição de internos e externos.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

No entanto, o acesso a essa Instituição provavelmente não era facultada a todos que desejavam, uma vez que a permanência era parcialmente custeada pelas famílias. Seriam eles verdadeiramente pobres e desamparados ou eram assim considerados por serem negros? A procura por este tipo de educação, provavelmente, era a alternativa que muitos tinham para adquirir o aprendizado teórico e prático dos ofícios, além das noções de português, aritmética, caligrafia e catecismo que possibilitasse desenvolver uma profissão capaz de inseri-los no mercado de trabalho e não para serem corrigidos moralmente pelo trabalho.

Os dados apresentados neste trabalho são parciais, pois a pesquisa encontra-se em andamento e como as buscas por fontes documentais continuam em diversos arquivos, certamente novas questões serão levantadas e analisadas.

Referências

CUNHA, Luis Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: FLACSO, 2000b.

FONSECA, Marcus Vinicius. A arte de construir o invisível: o negro na historiografia brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 13, janeiro/abril de 2007. p.11-51. Disponível: <http://WWW.sbhe.org.br/>. Acesso em: 02 set. 2010.

FRANCISCO, Adilson José. **Apóstolos do progresso: a prática educativa salesiana no processo de modernização de Mato Grosso. (1894-1919)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, UFMT, 1998.

KOSSOY, Boris, 1941. **Fotografias & História**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Site <http://books.gogle.com.br>. Acesso em : 08 mar. 2011.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo. EPU: Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1974, 1976.

PINTO, Regina Paim. A educação do negro: uma revisão da bibliografia. **Caderno Pesquisa**. São Paulo (62). p. 3-34, Agosto 1987. Disponível: <http://www.Fec.org.br/pesquisa/publicações/cp/arquivo>. Acesso em: 03 set. 2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

SANTOS, Joilson Alves dos. A Trajetória da educação profissional. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 205-224.

SOUZA, Rosa Fátima. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar em Revista**. Editora da UFPR. Curitiba, 2001. p.75-101.

SILVA, Maria Conceição de Paula da. **Contribuição dos salesianos no ensino profissional em Cuiabá – artes e ofícios (artífice) versus ensino profissionalizante**. 1983. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 1983.

TURAZZI, Maria Inez. **História. A fotografia e o ensino de História**. Local: Moderna, 2005. Site WWW.moderna.com.br acesso em: 08mar. 2011.